

A Silvia que eu conheci: Foi uma inspiração em minha trajetória profissional.

Primeiramente meu contato com Silvia, foi através de seus escritos, os quais me desafiaram, porque já me sentia de alguma forma tocada pela temática das reformas em curso no país e pelas mobilizações em torno dos direitos das crianças e dos adolescentes, culminando posteriormente com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Silvia, me ajudou com seus textos e suas experiências, a acreditar numa psicologia comprometida com as desigualdades, com as problemáticas sociais e éticas. Seus textos foram referência desde o início de minha trajetória como aluna e posteriormente como Docente no Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), e como Psicóloga de uma Unidade Básica de Saúde. Minha carreira docente esteve sempre atrelada às disciplinas de Psicologia Comunitária, Políticas Públicas e Instituições. No curso de minha trajetória, passei no concurso para Docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), instituição a qual estou vinculada até os dias de hoje. E, foi assim, buscando fortalecer minha carreira, que decidi tentar o Doutorado na PUC/São Paulo em Psicologia Social com a Silvia. Eu não a conhecia pessoalmente, fui com a cara e a coragem. Foi uma aventura, porque alguns me diziam: *Mônica, sem que ela te conheça? Será que não tens que ir falar com ela antes...* arrisquei não fazer esse contato prévio ao processo seletivo, talvez por insegurança ou timidez, pela distância que há. E foi assim que a Silvia me acolheu como sua orientanda no Doutorado, vinda da região central do Rio Grande do Sul. Foi para mim, uma grande conquista, um sonho muito desejado. Conheci enfim, de perto a Silvia, sua simplicidade, sua capacidade de promover autonomia e me fazer caminhar acompanhada, mas ao mesmo tempo sozinha, com muita liberdade. Aprendi muito com sua experiência, com sua coragem e seus compromissos transformadores. Ciente de sua capacidade e de sua relevância para a Psicologia Social no Brasil e na América Latina, sentia-me também, no compromisso de levar para minhas experiências docentes seu legado. Penso que a docência passa pela

capacidade de ser inspiração para os alunos, buscar despertar desejos, sonhos e reflexões que produzam angústias transformadoras e potência para agir e lutar por essa psicologia construída pela Silvia e com a qual ela esteve tão comprometida. Com ela também aprendi sobre defender uma tese, sobre defender a minha tese, a confiar na construção do processo. Suas orientações me diziam: *aparece mais no texto, se coloca nele*. Fui entendendo o valor destas pistas e por isso, sinto que ganhei tanto no meu encontro com ela. No dia de minha defesa, falou pouco, afinal era a orientadora, mas disse algo de um valor imenso para mim: falou de ética e compromisso social, se referindo ao fato de que isso estava presente na minha construção. Fiquei muito feliz, afinal era isso que eu almejava, pessoal e profissionalmente, Silvia tinha me conhecido e eu também a conhecia de perto. Sabe aquelas coisas que a gente diz que vale a pena, foi assim com a Silvia. Espero que tenhamos resistência, como ela sempre teve, para seguir transformando as nossas relações, buscando enfrentar as duras adversidade que o momento presente nos apresenta. Nós que a conhecemos vamos mantê-la entre nós firme e forte com seu legado. Fonte de inspiração e bravura.

Dorian Mônica Arpini

Professora Titular do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da UFSM.